

Professor: Sua formação e sua função como mediador diante das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem

*Jéssica Helfenstens da Silva¹
Simônica da Costa Ferreira²*

RESUMO

Este trabalho apresenta informações sobre a formação do professor em nível acadêmico, bem como seu papel como mediador diante das novas ferramentas de ensino, como neste caso o uso da tecnologia e seus meios no processo ensino-aprendizagem. O trabalho vem realçar o papel do educador e fomentar a ideia que sua formação deve capacitá-lo para o manuseio das novas possibilidades de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents information on teacher training at academic level as well as its role as a mediator in the face of new teaching tools, as in this case the use of technology and their means in the teaching-learning process. The work is to highlight the role of the educator and foster the idea that their training must enable it to handle the new teaching and learning opportunities.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Formação, Mediador, Professor, Tecnologia.

Keywords: Learning, teaching training, Mediator, Teacher, Technology.

INTRODUÇÃO

A tecnologia esta cada vez mais presente na vida do homem seja no auxílio de tarefa, no trabalho ou em casa. Na educação esta realidade não é diferente.

Desde muito tempo sabe-se da necessidade do homem em se comunicar, e para isto desenvolveu diversos mecanismos de comunicação até chegar no que conhecemos hoje.

¹ Aluna de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque – FAC.

² Mestre em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP/Presidente Prudente. Licenciada em Pedagogia pela mesma Universidade. Professora orientadora.

Sendo assim sabendo desse anseio do ser humano e considerando o avanço da tecnologia em sua vida, fizemos uma pesquisa voltada para o campo educacional, onde falamos sobre o quão importante é o papel do professor como mediador no uso destas novas tecnologias e possibilidades de ensino-aprendizagem, além é claro de fazer uma abordagem sobre a formação do professor, se esta o capacita integralmente para o exercício de sua profissão diante destas novidades.

Logo podemos indagar: O educador está consciente da importância e da contribuição do uso da tecnologia no ambiente escolar? Qual é o seu papel e valor diante desta ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem? E, será que a sua formação colabora para que ele seja capaz de utilizá-la?

Finalmente, acredita-se que este trabalho trará uma enorme contribuição acadêmica, pois vem para mostrar ao educador o valor de sua participação no processo de ensino-aprendizagem diante de uma nova ferramenta de ensino que é a tecnologia educacional.

1. A Formação do Professor e Seu Papel como Mediador Diante das Novas Possibilidades de Ensino-Aprendizagem

Na escola o professor tem o papel de instruir e levar seus alunos a passear no caminho do conhecimento, levá-los a se autoconstruir através deste caminho e das experiências vivenciadas, levando em conta fatores externos, do meio, que influenciam esse processo.

De acordo com Brito; Purificação (2011, p.45), infelizmente na realidade atual em que a escola se encontra, é possível se deparar com casos em que o professor não consegue, por diversos fatores, potencializar o progresso do aluno no caminho do saber, do aprender. Um desses fatores é a questão de não conseguir relacionar os conteúdos trabalhados em sala com a realidade lá fora, outro motivo é de não se ter um domínio sólido nos conteúdos, orientação, planejamento, falta de incentivo.

Tais problemas, segundo as autoras, estão relacionados ainda com a falta de recursos financeiros, salários baixos, condições precárias de trabalho, recursos materiais e humanos de má qualidade, formação deficiente de professores no uso pedagógico das novas tecnologias em razão da estrutura tradicional dos cursos de licenciatura.

Infelizmente alguns cursos de licenciatura estão muito distantes da realidade que um educador passa dentro de sala de aula. Preparando professores para o ensino tradicional, onde

de acordo com Araujo³ a relação professor aluno é vertical, na qual o educador é detentor do saber, onde se estabelece uma hierarquia dentro da sala de aula e o aluno fica amuado, não se expõe, não interage, a escola tradicional esta voltada para o professor apenas. Seu currículo padronizado inflexível, onde não é levado em conta aprender por outros meios ou métodos, só ali dentro de sala de aula com o professor, lousa, giz, caderno e livro. De acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação 2014-2024) estabelece novas diretrizes para a formação dos professores e para o exercício da prática docente tem como uma de suas estratégias:

13.4. promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos(as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações (p.76)

O professor, na maioria dos casos, não se sente preparado o suficiente para exercer seu trabalho da melhor maneira possível ou não tem o incentivo de se especializar e aprimorar seu conhecimento através da formação continuada, por exemplo. Desta forma, todas essas questões acabam de certa maneira proporcionando uma educação e aprendizagem deteriorada, e como consequência o aluno sai prejudicado no processo de ensino-aprendizagem.

Para acompanhar as mudanças trazidas pelas tecnologias no ambiente escolar, foi preciso que os professores fizessem alguns cursos para aprenderem a utilizar os programas que compunham o computador, aprender a utilizar o *Power Point*, o *Word* entre outros, com o passar do tempo e com a relevância que a tecnologia e seus meios começaram a fazer nas escolas e nos alunos, os professores e especialistas da área perceberam que além de saber “usar o computador”, saber pesquisar, fazer trabalhos, digitar textos, montar *slides* houve a necessidade de se ter uma formação específica voltada para o “uso pedagógico” do computador.

Outra questão é que, infelizmente, alguns cursos que pretendem preparar os professores para o uso de computadores nas escolas apresentam algumas falhas, como se limitam apenas em ensinar informática, focam no uso, esquecendo-se de relacioná-lo com o

³ ARAUJO Ms. Maria José de Azevedo Araujo. Do professor tradicional ao educador atual: Desempenho, compromisso e qualificação. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/do-professor-tradicional-ao-educador-atual-desempenho-compromisso-e-qualificacao/23184/>> Acesso em: 16 ago.2016.

cognitivo, com o pedagógico no sentido de como a tecnologia pode auxiliá-lo, esquecem-se de ensinar estratégias, de mostrar o que se pode obter dos alunos e dos conteúdos através dela.

Saber utilizar o computador pedagogicamente é saber o que se pode obter através dele, pode ser um forte aliado na comunicação, pode-se trabalhar com fóruns e bate-papos, para tirar dúvida dos alunos e até fazer com que eles discutam e exponham sua opinião sobre os conteúdos trabalhados em sala, e ainda fazer uso de plataformas digitais e sites, possibilitando uma maior comunicação, interação entre os alunos, o professor e os conteúdos. É preciso saber utilizar a tecnologia como suporte pedagógico sem abdicar da clássica aula expositiva, dos livros, do manual. Pois de acordo com o PNE é preciso:

5.4. fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

5.6. promover e estimular a formação inicial e continuada de professores(as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores(as) para a alfabetização. (p.59)

Diante de todas os problemas citados aqui e das posturas cabíveis, pode-se dizer que para uma educação de qualidade, para se ter professores e uma equipe bem formada e informada, que saiba trabalhar com as mudanças, com a realidade e com as tecnologias digitais, é necessário um trabalho conjunto, ou seja, é preciso solucionar todas as questões, faz-se necessário uma reformulação do processo educacional e de suas políticas, oferecer melhores condições de trabalho, incentivo, organização de tempo e de espaço, remuneração melhor, pois não adianta mudar o professor, ter um educador bem qualificado, se ele não tiver recursos para expor seu trabalho da melhor forma como aprendeu, se não for reconhecido seu esforço, é ainda preciso cursos de especialização de qualidade. Segundo Kenski (2012, p. 106 -107).

[...] as mudanças pessoais feitas pelo professor para alcançar seus objetivos de melhoria profissional serão inócuas se não vierem acompanhadas de uma significativa mudança das condições de vida e trabalho. Se a ênfase do processo de tecnologização da sociedade recai na importância da educação, a importância de educadores bem qualificados e reconhecidos profissionalmente torna-se condição primordial de ação. Uma política de pessoal que reconheça e valorize suas competências e importância, o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e de atualização, além de uma formação inicial de qualidade, um projeto de carreira consistente, a melhoria

de condições de trabalho e de vida são fundamentais para que os professores possam atuar com qualidade.

Reorganização das políticas educacionais, da gestão, reestruturação nos métodos pedagógicos, nos objetivos de ensino e aprendizagem, mudanças, atualização, o incentivo ao educador em se aperfeiçoar, se aprimorar, dar reconhecimento ao seu trabalho, o ambiente escolar estar mais preparado estruturalmente e humanamente para atender e suprir esse novo método de ensino é o começo para oferecer aos futuros alunos melhores condições de aprendizado, e assim ofertar para a sociedade cidadãos de qualidade.

Portanto, não se busca uma melhor transmissão de conteúdos, nem a informatização do processo ensino-aprendizagem, mas sim uma transformação educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento. E que, assim, possam participar da construção de uma sociedade mais justa, com qualidade de vida mais igualitária. O uso de computadores em educação pode potencializar tais mudanças (ALMEIDA, 2000 p. 37).

Cabe dizer que é importante que o aluno não seja visto pelo professor como um depósito de conteúdos e informações, mas sim como um aprendiz e tudo que se aprende deve ter um significado para ele, deve ter um sentido. Sendo assim, a postura do professor deve ser diferente, de acordo com Freire (1994).

[...] O professor, como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, tem que, no seu trabalho, estar atento a todos os elementos necessários para que o aluno efetivamente aprenda e se desenvolva. Para isso, o professor deverá ter presentes os resultados das ciências pedagógicas, da didática e das metodologias específicas de cada disciplina, ou seja, um profissional que estará sempre se atualizando.

Tratando do uso das tecnologias na educação Brito; Purificação (2011, p.45-50) dizem que é preciso que o educador entenda que o seu uso tem um potencial enorme, mas que depende de uma ação mediadora para que se estimule o desenvolvimento do aluno, a criatividade e a interação e que o mesmo não se limite apenas na cópia ou no mero aprendizado.

Segundo Moran; Masetto; Behrens (2013, p.142) no processo de aprendizagem e tecnologia está diretamente relacionada com o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso da tecnologia. O conceito de aprender ligado diretamente ao aprendiz, ao aluno, colegas e professores, pois todos aprendem juntos, neste conceito o aprendiz cresce e

desenvolve-se com o que aprendeu; O professor desenvolve seu verdadeiro papel que é o de mediador pedagógico; A tecnologia como novo método, ferramenta que potencializa o processo tornando as aulas e conteúdos mais interessantes e motivadores, todavia, isso não significa que se deve substituir a lousa e o giz pelas novas tecnologias, mas sim, propor uma união entre o giz e o digital.

O educador como mediador diante das novas possibilidades de ensino que neste caso são as tecnologias digitais, suas mídias e componentes tem o papel de estimular seus alunos, fazer com que sejam participativos, tenham foco, questionem, sintam-se motivados e interessados a aprender. “Além é claro de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, entendê-los e saber usá-los em prol de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos” (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013, p.143).

O uso criativo das tecnologias digitais, das NTIC, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, contanto que sejam usadas de maneira correta, através delas os alunos sentem mais interesse, ficam próximos à realidade, interagem mais uns com os outros, aprendem a trabalhar em equipe, além de proporcionarem um novo tipo de interação do professor com os alunos.

Ver o professor como parceiro idôneo de aprendizagem é mais fácil, porque esse padrão está mais próximo do tradicional, mas ver seus colegas como colaboradores para seu crescimento significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem. Essas interações (aluno-professor-aluno) conferem um pleno sentido à corresponsabilidade no processo de aprendizagem (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2012, p. 150).

O professor tem o papel de incentivador do pensamento crítico, e deve ser visto como um guia que cria o ambiente orienta, mas deixa que os alunos alcancem o conhecimento pela autonomia, sendo assim o uso das NTIC não podem ficar disperso, senão, o aprendizado pode ser prejudicado, sai do foco. Para isso se faz necessário que ele selecione as técnicas que contribuam com o aprendizado de acordo com a realidade do aluno e o que busca de resultado. É preciso escolher estratégias dentro dessas novas possibilidades que fortaleçam o papel de mestre, orientador, educador, e o de aprendiz, educando, aluno.

Ainda cabe ressaltar que esta mediação pedagógica envolve a credibilidade, a confiança no aluno, acreditar que ele é capaz, enxergar ele, independente da idade, como um ser responsável pelos seus atos e buscas, e desta forma propondo uma mudança na relação professor-aluno atual.

A autoria do professor na sala de aula interativa [...] está aberta a múltiplas experimentações, múltiplas expressões, uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências. Ele pode ser um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos e mobilizador da experiência de construção colaborativa do conhecimento (SILVA, 2011, p.103).

Contudo, disto podemos perceber que o papel do professor como mediador é fundamental, para potencializar o aprendizado, como um guia, orientador na utilização dos recursos e na busca pelo conhecimento, mas para isto é necessário que tenha subsídios desde sua formação, reconhecimento, mudanças nas políticas educacionais, planejamentos mais elaborados até estrutura física e material para efetuar seu trabalho da melhor maneira possível. E ainda, nota-se que é preciso que o aluno esteja no centro do processo de aprendizado, não como um depósito, mas sim como um colaborador, um parceiro no qual o professor deposite confiança.

Considerações finais

A tecnologia esta presente na sociedade e disposta a ser utilizada de forma benéfica e eficiente como uma forte ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem, cabe ao seu “usuário” discernir qual o melhor caminho e método para aplica-la.

Para se obter bons resultados através das novas possibilidades de ensino, além da reestruturação do ambiente escolar em todos os aspectos físicos, políticos e sociais, faz-se necessário um mediador, que neste caso é o professor; esse tem o papel de incentivador do pensamento crítico e deve ser visto como um guia que cria o ambiente orienta seus alunos para o conhecimento da melhor forma possível, possibilitando um aprendizado mais claro e significativo aos alunos; trazendo para a realidade tecnológica. É ainda mais crucial sua participação diante de tantas informações que podem ser “acessadas” em um curto espaço de tempo. O professor precisa “orientar” quais informações serão úteis e quais serão descartadas no aprendizado, mas dando certa autonomia ao aluno, para que ele mesmo reflita sobre os conteúdos e dados obtidos.

Claro que neste caminho muitas questões precisam ser reavaliadas, e posturas mudadas. Infelizmente não são todas as escolas que têm acesso a esses materiais mais modernos, todavia, isso não justifica que o professor não se atualize, ou busque estratégias e recursos para mudar essa questão.

É importante destacar que haja uma boa capacitação do profissional da educação, voltada para um ensino mais completo, contemporâneo, atualizado. Preciso que cursos de licenciatura aprimorem seus currículos para a realidade, a prática didática vivida pelo professor em sala de aula. Destacando que é essencial que o profissional seja proativo para diversificar a metodologia de ensino através destes novos métodos. Que busquem se especializar, se atualizar através de uma formação mais sólida, prática, com participação em cursos de preparação, que estejam abertos às novidades, se interessem por elas, que as analisem e as enxerguem como um auxílio e não como um problema ou obstáculo.

Por fim, entende-se que o papel do professor, como mediador, é fundamental para potencializar o aprendizado de seus alunos, que ao mesmo tempo em que ensina está aberto a aprender devido à proximidade que essas novas possibilidades oferecem, que proporcione ao aluno ser mais participativo colocando-o como peça essencial nesse processo de aprendizagem, não só como um armazenador de conteúdos e conhecimentos.

Referencia bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Duas grandes linhas para a educação. In:_____. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: Ed. Parma Ltda, 2000, v. 1. p. 23 – 37.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>
Acesso em: 16 ago. 2016.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. E, o professor?. História da informática na educação. História do computador. Inovação e tecnologias educacionais. Internet. O computador como tecnologia educacional. Tecnologias educacionais. In:_____. **Educação e Novas Tecnologias Um (Re) pensar**. Curitiba: Editora Intersaberes. 2011. p. 43 – 50; p. 67 – 80; p. 61 – 66; p. 35 – 42; p. 105 – 116; p. 81 – 104; p. 51 – 60.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Cortez, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In:_____. **Educação e Tecnologias O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Ed. Papyrus, 2012, 8ª ed. p. 85 – 113.

MASETTO Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. MORAN, Manuel José. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: BEHRENS Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T; MORAN, Manuel José. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas. Ed. Papyrus, 2013, 21ª edição revista e atualizada. p. 141 – 171; p. 11 – 72.

SILVA, Marco. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: AMORA, Dimmi; FILÉ, Valter; LEITE, Lúcia Silva; SANTOS, Edméa Oliveira dos; SILVA, Marco. **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2011, 2ª ed. p. 79 – 103.